



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PLANO DE ENSINO 2022/1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Carga horária semestral	Horário
ABF7331	Manejo de Fauna Silvestre	54H	3.1830-3
		T - 54H	
		P - 0H	
		E - 0H	

Professor Responsável: Alexandre de Oliveira Tavela

II. REQUISITOS:

ABF-7103

III. CURSO PARA O QUAL A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária, 553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Introdução ao manejo de fauna silvestre. Aspectos ecológicos e sociais da conservação de fauna silvestre. Classificação dos seres vivos. Legislação aplicada a fauna. Espécies brasileiras ameaçadas de extinção. Manejo, alimentação, reprodução e sanidade da fauna silvestre. Levantamentos faunísticos. Captura e contenção de Répteis, Aves e Mamíferos Silvestres. Marcação e rastreamento de animais silvestres. Técnicas de manejo de fauna silvestre. Conservação e exposição de animais silvestres. Ambiência, instalações. Projetos técnicos.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

V. OBJETIVOS

Conhecer os processos envolvidos na interação entre fauna, habitats e população. Conhecer sobre a legislação vigente e os aspectos associados à fauna selvagem. Conhecer as principais técnicas de manejo *in situ* relacionadas a espécies de mamíferos, aves e répteis. Conhecer as principais técnicas de manejo *ex situ* relacionadas a espécies de mamíferos, aves e répteis.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. CONSERVAÇÃO E LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

- 1.1 Introdução ao manejo de fauna silvestre. Técnicas de manejo de fauna silvestre.
- 1.2 Aspectos ecológicos e sociais da conservação de fauna silvestre. Mudanças Climáticas Globais, Saúde e Ecossistemas.
- 1.3 Classificação e Conservação dos seres vivos. Unidades de Conservação.
- 1.4 Legislação Aplicada à Fauna. Procedimentos Legais para a Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Brasileira.
- 1.5 Levantamentos faunísticos e monitoramento de fauna.
- 1.6 Emergências Ambientais – Ações para a Redução de Impactos à Fauna.
- 1.7 Movimentação de Fauna – Implicações Genéticas, Ecológicas e Sanitárias.
- 1.8 Espécies Exóticas Invasoras.

2. MANEJO DE FAUNA SILVESTRE *ex situ*

- 2.1 Fisiopatologia do Estresse e Bem-estar Animal. Condicionamento Operante e Enriquecimento Ambiental.
- 2.2 Conservação e exposição de animais silvestres.
- 2.3 Ambiência, Instalações.
- 2.4 Manejo, Alimentação, Reprodução e Sanidade da Fauna Silvestre.
- 2.5 Captura e contenção de Répteis, Aves e Mamíferos Silvestres. Métodos de Marcação, Identificação de Animais Selvagens em cativeiro.
- 2.6 Perspectivas e Desafios para a Conservação de Fauna no Brasil
- 2.7 Apresentação de Projetos Técnicos.
- 2.8 Apresentação de Projetos Técnicos.

VII. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Carga horária: / 0 h

A disciplina não apresenta carga horária de extensão.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

VIII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

Carga horária presencial

54 horas

1. Procedimento metodológico

Aulas teóricas expositivas presenciais. Poderão ser utilizadas para apresentação de conteúdo, explicações sobre atividades, discussões ou apresentação de trabalhos. As aulas terão material gravado oficial que poderá ser disponibilizado posteriormente. Não serão permitidas gravações clandestinas.

2. Estratégias metodológicas

Aulas teóricas:

Expositivas, de aproximadamente 1 hora e 40 minutos para esclarecimento de dúvidas e diálogo sobre o conteúdo, com objetivo de ministrar aula expositiva sobre temáticas mais relevantes; Seminários.

Atividades avaliativas:

Estudo de textos (disponibilizados na ferramenta "livro" ou como arquivo de texto, via moodle);

Vídeos curtos sobre os tópicos referentes ao conteúdo obrigatório (disponibilizados no canal do professor na plataforma Youtube, sincronizados (e podendo ser acessados) no moodle).

Estudos dirigidos (disponibilizados na ferramenta "questionários", via moodle, com prazo pré-determinado para execução da atividade).

Obs.: As horas complementares, que regularizam a carga horária entre 16 e 18 semanas serão ofertadas por meio de atividades avaliativas assíncronas.

3. Plataformas digitais, aplicativos e software

Moodle - onde serão disponibilizados todos os materiais de ensino, bem como serão postadas as notas das avaliações.

Google Drive - onde serão hospedados alguns dos vídeos sobre o conteúdo e os seminários. Os vídeos serão sincronizados e poderão ser acessados pelo Moodle.

4. Cômputo da frequência



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

A frequência será computada mediante o comparecimento do estudante nas aulas e comprimento das atividades avaliativas da disciplina, no caso das horas complementares. Nesse último caso, será utilizada a ferramenta de controle de conclusão de atividades do Moodle, sendo contabilizada a frequência quando o sistema indicar o acesso do aluno.

5. Suporte tecnológico

Computador ou tablet ou smartphone.

Outras informações relacionadas a metodologia de ensino

6. Os trabalhos deverão ser confeccionados pelo aluno ou pelo grupo de alunos seguindo as normas da ABNT. Os trabalhos serão verificados quanto a sua originalidade por softwares antiplágio e/ou diretamente pelo professor.
7. Os critérios de avaliação dos trabalhos serão: clareza na exposição de ideias; objetividade; domínio do conteúdo; confecção dos slides, capacidade de raciocínio lógico sobre o tema abordado, uso do tempo; uso correto da linguagem técnica e postura profissional.
8. Esta disciplina apresenta recuperação que será realizada na última semana do semestre letivo, via moodle.

Observação: todos os materiais disponibilizados serão para uso exclusivo na disciplina, sendo proibida a sua reprodução ou disponibilização para terceiros.

Informações sobre Horários de atendimento extraclasse e monitorias:
Atendimento será realizado no laboratório de Doenças Parasitárias dos Animais, nas terças-feiras pela manhã.
Quaisquer dúvidas entrar em contato pelo e-mail: alexandre.tavela@ufsc.br

IX. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

➤ Avaliações

1- Questionários:

Serão realizados 14 questionários, sendo um em cada uma das 14



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

primeiras semanas da disciplina, sobre conteúdo equivalente ao capítulo abordado na semana correspondente. Os questionários serão **assíncronos (podendo ser acessados durante uma semana), individuais e terão igual peso entre si.**

Questionários (Q) – peso 20% da nota final.

2- Projetos técnicos:

Os alunos serão divididos em **grupos de 04 pessoas** e deverão criar um projeto técnico que considera a resolução de algum problema relacionado à fauna silvestre ou exótica usando como base a realidade de uma Unidade de Conservação ou estabelecimento mantenedor de animais em Santa Catarina. Esses projetos deverão ser apresentados ao vivo nas datas e horários previstos nas duas últimas semanas de aula da disciplina. Os grupos deverão preparar **apresentações de 10 a 15 minutos**. Se a apresentação ultrapassar esse tempo, será descontada nota proporcional. Se ultrapassar 20 minutos, o grupo será interrompido pelo professor. Os projetos devem contemplar obrigatoriamente os itens, nessa ordem: identificação do grupo, título, problema/hipótese, justificativa, objetivos, metodologia (identificação da área de estudo, espécies prioritárias, definição da amostragem e como será feita a coleta e a análise dos dados), resultados esperados, cronograma e referências bibliográficas.

*Em caso de problemas na conexão ou outras situações justificáveis, os estudantes que não puderem apresentar seus projetos de forma síncrona deverão recorrer à solicitação de segunda avaliação, conforme tramitação estabelecida pela Res. 17/CUn/1997. Não haverá prejuízo por parte do estudante, nesses casos.

Projeto Técnico (PT) – peso de 80% na nota final.

A Média das Avaliações Parciais (**AP**) será a soma das avaliações efetuadas:

$$AP = 2 \times (Q) + 8 \times (PT)$$

➤ **Recuperação**

O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre (Res. 017/Cun/97, art. 70, parágrafo 2º).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

A prova de recuperação (exame final - EF) será realizada na última semana do semestre letivo, na qual será abordado todo o conteúdo ministrado ao longo do semestre. A avaliação apresenta peso 10,0.

➤ **Nota final**

A nota final será calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação de recuperação (Res. 017/Cun/97, art. 71, parágrafo 3º).

A Nota Final (**NF**) será calculada a soma das avaliações efetuadas:

$$NF = (AP + EF)/2$$

- ✓ Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo acima, e que tenha frequência, no mínimo, em 75 % das atividades da disciplina.
- ✓ Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

X. CRONOGRAMA

19/04/2022	Aula teórica	Aula inaugural. Apresentação do plano de ensino, do professor e alunos. Apresentação e orientação sobre as avaliações da disciplina. Introdução ao manejo de fauna silvestre. Técnicas de manejo de fauna silvestre.
26/04/2022	Aula teórica	Aspectos ecológicos e sociais da conservação de fauna silvestre. Mudanças Climáticas Globais, Saúde e Ecossistemas.
03/05/2022	Aula teórica	Classificação e Conservação dos seres vivos. Unidades de Conservação.
10/05/2022	Aula teórica	Legislação Aplicada à Fauna. Procedimentos Legais para a Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Brasileira.
17/05/2022	Aula teórica	Levantamentos faunísticos e monitoramento de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

		fauna.
24/05/2022	Aula teórica	Emergências Ambientais – Ações para a Redução de Impactos à Fauna.
31/05/2022	Aula teórica	Movimentação de Fauna – Implicações Genéticas, Ecológicas e Sanitárias.
07/06/2022	Aula teórica	Espécies Exóticas Invasoras.
14/06/2022	Aula teórica	Fisiopatologia do Estresse e Bem-estar Animal. Condicionamento Operante e Enriquecimento Ambiental.
21/06/2022	Aula teórica	Ambiência, Instalações. Conservação e exposição de animais silvestres.
28/06/2022	Aula teórica	Manejo, Alimentação, Reprodução e Sanidade da Fauna Silvestre.
05/07/2022	Aula teórica	Captura e contenção de Répteis, Aves e Mamíferos Silvestres.
12/07/2022	Aula teórica	Métodos de Marcação, Identificação de Animais Selvagens em cativeiro.
19/07/2022	Aula teórica	Perspectivas e Desafios para a Conservação de Fauna no Brasil.
26/07/2022	Aula teórica	Apresentação de Projetos Técnicos.
02/08/2022	Aula teórica	Apresentação de Projetos Técnicos.

Observação₁: Levando-se em consideração a complexidade de cada conteúdo e o decorrer das aulas, o cronograma poderá ser alterado.

Observação₂: Todas as atividades terão prazos determinados de início e término, os quais serão divulgados com no mínimo uma semana de antecedência.

XI. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

CULLEN JR., L; RUDRAN, R. VALADARES-PÁDUA, C. Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. Curitiba: UFPR, 2003.

PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da Conservação. Londrina: Editora Planta, 2001.

REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; ROSSANEIS, B. K.; FREGONEZI, M. N. Técnicas de estudos aplicadas aos mamíferos silvestres brasileiros. Rio de Janeiro: Technical Books, 2010.

Bibliografia complementar

BECKER, M.; DALPONTE, J. C. Rastros de mamíferos silvestres brasileiros: um



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

guia de campo. Rio de Janeiro: Technical Books, 2013.
BRASIL, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). Livro vermelho da Fauna Brasileira ameaçada de extinção. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 2008. 2 volumes.
CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. Tratado de Animais Selvagens. São Paulo: Roca, 2007.
DEL-CLARO, K.; TOREZAN-SILINGARDI, H. M. Ecologia das interações plantas-animais: uma abordagem ecológico-evolutiva. Rio de Janeiro: Technical Books, 2012.
PITMAN, M. R. P. L.; OLIVEIRA, P. G.; PAULA, R. C.; INDRUSIAK, C. Manual de identificação, prevenção e controle de predação por carnívoros. Brasília: Edições IBAMA, 2002.

Bibliografia digital

Bases indexadoras de dados:

Periódicos CAPES: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>

PubMed: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>

Scielo: <https://scielo.org/>

Leituras recomendadas:

Montoya JM, Raffaelli D. **Climate change, biotic interactions and ecosystem services**. *Philos Trans R Soc Lond B Biol Sci*.

2010;365(1549):2013-2018. doi: <https://doi.org/10.1098/rstb.2010.0114>

Silveira de Oliveira Ê, Ludwig da Fontoura Rodrigues M, Machado Severo M, Gomes Dos Santos T, Kasper CB. **Who's afraid of the big bad boar?**

Assessing the effect of wild boar presence on the occurrence and activity patterns of other mammals. *PLoS One*. 2020;15(7):e0235312.

Published 2020 Jul 14. doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0235312>

Janmaat KRL. **What animals do not do or fail to find: A novel**

observational approach for studying cognition in the wild. *Evol*

Anthropol. 2019;28(6):303-320. doi: <https://doi.org/10.1002/evan.21794>

XII. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 1) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 2) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 3) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

4) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.

5) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.

6) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.

7) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Assinatura digital do(s) docente(s)